

ARTES PLÁSTICAS

MEMORIAL DOS ANOS 80

LUCIANA AMORMINO

Figurinhas, pop-cards, bottons e muitas lembranças de ícones da infância dos anos 80 compõem o livro “Álbum de Figurinhas”, elaborado por Liliana Kelly dos Santos como projeto de conclusão do curso de “Desenho Industrial - Programação Visual” da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Um reconhecimento desse projeto foi a sua seleção para ser apresentado no “R-Design”, encontro regional anual dos profissionais da área e graduandos, que aconteceu entre os dias 4 a 8 de dezembro de 2004, em Florianópolis, Santa Catarina.



Criatividade e bom gosto marcam o trabalho da designer mineira Liliana Kelly dos Santos

O livro é um memorial da década de 80, elaborado a partir de pesquisas e entrevistas, que tem um layout de álbum de figurinhas. Traz notícias, novidades, registros, e o próprio formato de álbum já é uma forma de resgate da infância anos 80, bem como os bottons, as camisetas e os pop-cards que acompanham o memorial. “Quis fazer um projeto de graduação voltado para a linha editorial, que é uma área que gosto. Escolhi a infância dos anos 80 por achar que a infância e a juventude de hoje perderam muita referência como programas televisivos, música e brinquedos, em relação àquela década. Como o designer trabalha com a questão da marca e da mídia, resolvi juntar as duas coisas, além de trabalhar com a memória, com o revival das pessoas. É como uma colcha de retalhos que fui tecendo”, conta Liliana, conhecida por Lili.

Além do reconhecimento por ter sido um trabalho escolhido para participar do “R-Design”, Lili percebe o interesse das pessoas que o lêem e que, muitas vezes, demonstram o desejo de comprá-lo. “Na verdade, o livro não é visto da mesma maneira. Cada pessoa o vê de uma forma diferente. Não é como um livro científico, em que todos que o lêem têm a mesma sensação. Com o “Álbum de Figurinhas”, cada pessoa tem uma reação diferente, porque ela vai relacioná-lo com a vida dela, com as suas memórias. O livro é apenas uma maneira, dentro do design gráfico, de levar a pessoa a relembrar o que ela viveu”.

ARTES PLÁSTICAS

MEMORIAL DOS ANOS 80

LUCIANA AMORMINO

A infinitude da memória

Neste ano, o "R-Design" trouxe como tema o infinito, que veio ao encontro da proposta do projeto "Álbum de Figurinhas" já que, de acordo com Liliana, a própria memória, tema de seu livro, é infinita.

Para ela, apresentar um projeto em um encontro nacional é uma forma de difundir uma idéia sobre novas possibilidades de o design ser aplicado, como por exemplo, em um memorial feito a partir de lembranças.

Trajetória

Mineira de Bom Despacho, Liliana Kelly dos Santos, de 24 anos, sempre se interessou tanto pela área biológica quanto pela comunicação, mas o acaso fez com que ela se voltasse para as artes gráficas. Quando prestou vestibular para Design Industrial na Uemg e para Farmácia na Faculdade de Ouro Preto, no mesmo período, acabou por obter êxito na primeira faculdade, o que a levou para o caminho do design. "Desde que fiz a inscrição para o vestibular na Uemg, eu já tinha uma certeza dentro de mim: que estudaria lá e que eu faria esse curso. No começo, foi muito difícil para mim, por eu não ter tido um contato com desenho, o que era importante nas matérias primárias. Diante disso, pensei em fazer o curso por um tempo e, se eu gostasse, continuaria. Caso visse que o curso não tinha nada a ver comigo, eu sairia. Acabei me encontrando no curso, pois acredito que talento, todo o mundo tem, só é preciso ser desenvolvido."

A partir do terceiro período, Liliana começou a estagiar na área de cinema e vídeo, dentro do Núcleo de Imagem e Movimento, do Centro Audiovisual da Escola de Design, da UEMG. Durante os dois anos que ficou no núcleo, ela teve contato com a forma que o design pode ser aplicado nessa área. Paralelo a isso, Liliana ingressou para a comissão de imprensa do Departamento Acadêmico da universidade, onde dirigiu um jornal e pôde trabalhar com a área editorial. Mesmo quan-

ARTES PLÁSTICAS

MEMORIAL DOS ANOS 80

LUCIANA AMORMINO

do saiu do Centro Audiovisual da faculdade, Liliana continuou participando das atividades do Núcleo de Imagem e Movimento. Coordenou as mostras do núcleo e começou a fazer alguns vídeos, como o "Retrato Perdido", uma autobiografia baseada no filme "O fabuloso destino de Amelie Poulin". Para ela, o filme fala dos desejos, das alegrias e das frustrações do ser humano. "Fiz um poema baseado nesse filme, mas utilizando elementos que tivessem a ver comigo. Utilizei uma foto de infância, coloquei as frases do poema, de uma forma que tivesse a ver com minha vida de Lili".

Apesar de ter feito dois estágios nos quais pôde trabalhar com criação e com editorial, para o futuro, Liliana pretende transmitir os conhecimentos que adquiriu ao longo de sua trajetória como designer.

A arte no design

"Acredito que minha vertente é muito mais ser um designer gráfico, um profissional que trabalha com uma arte que pode ser comercializada, seja de que maneira for. Em termos de criação, acho que não tem diferença entre os profissionais de Belas Artes e de Design Gráfico. Todos trabalham com sensibilidade, mas a proposta é diferente: no design, a criação é baseada em algo que foi proposto pelo cliente, tem um objetivo prévio. No caso do artista, a criação vem da inspiração."